

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO**

ESTRATÉGIA DE FOMENTO FLORESTAL
Resultados do Fórum Participativo

Brasília, maio de 2012

1 – introdução

1.1 – ANTECEDENTES

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) atualmente é a única instituição, em nível federal, com competência exclusiva para o setor florestal.

Neste contexto, um dos maiores desafios brasileiros e, portanto, do SFB, vêm sendo a consolidação de uma estratégia de política de fomento florestal eficaz para o Brasil e, especialmente para a Amazônia, para pequenos e médios produtores rurais e empreendedores¹. Seja pelo viés econômico ou social, público ou privado, o desafio é crescer economicamente e ao mesmo tempo promover justiça social e conservar seus recursos naturais.

Diversas iniciativas e políticas criadas nos últimos anos abordam o desenvolvimento florestal e sustentabilidade no Brasil e na Amazônia, merecendo ser consideradas para a construção de uma nova estratégia de fomento florestal para o país, especialmente para fins de atuação integrada entre as instituições, a exemplo do Programa Nacional de Florestas (regulamentado pelo Decreto Federal 3.420/00), do Macrozoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia Legal (aprovado pelo Decreto Federal nº 7.378/2010, ambos conduzidos pelo MMA) e do Plano Amazônia Sustentável (elaborado em 2008 e conduzido pela SAE).

Igualmente é fundamental a consideração dos diferentes cenários e opiniões existentes dos atores que compõem o setor florestal brasileiro e que conhecem a realidade amazônica, sobre diferentes perspectivas, destacando-se os seguintes temas: (i) gestão florestal; (ii) instrumentos econômicos; (iii) ciência, tecnologia e educação; e (iv) mercado.

A contratação do presente trabalho e a consolidação de tal iniciativa participativa devem propiciar um conhecimento mais aprofundado da realidade atual brasileira e amazônica, bem como dos principais problemas, gargalos e oportunidades existentes e, por conseguinte, viabilizar a construção de uma estratégia viável de desenvolvimento pautado na sustentabilidade e no uso racional e adequado dos recursos florestais.

1.2 – OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é:

Contribuir para a construção de uma estratégia de fomento florestal para o Brasil, com especial ênfase para o bioma Amazônia.

Objetivo da oficina:

Consolidar o modelo lógico construído a partir do diagnóstico do setor florestal e das entrevistas junto à atores e instituições do setor ou com interface.

¹ Principal público alvo a ser considerado no trabalho, de acordo com o SFB.

2 – METODOLOGIA

2.1 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em termos gerais, o estudo foi norteado pela metodologia do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), indicada no Termo de Referência da contratação do trabalho (Nota Técnica “Como Elaborar Modelo Lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação”, de 2010).

Para a condução do fórum de discussão, no entanto, foram utilizados ainda alguns elementos do método Metaplan, quais sejam: (i) coordenação dos trabalhos e mediação das discussões por um “facilitador” ou “moderador”, profissional habilitado na área de comunicação e imparcial no processo de discussão, que orienta o processo de construção conjunta baseado nos princípios de um enfoque participativo de trabalho, sistematizando as questões relevantes objeto da discussão; e (ii) técnicas de visualização móvel utilizando fichas coloridas (“tarjetas”), sobre as quais o moderador e participantes puderam escrever e validar as considerações consensuadas entre todos os participantes.

A discussão do fórum foi concentrada em seu objetivo principal: a avaliação (checagem de componentes), ajustes e validação do modelo lógico.

Assim sendo, a matriz síntese do setor florestal (diagnóstico sintético obtido através de informações secundárias e principais problemas e soluções indicados pelos entrevistados, constantes no Produto 2), passou a ser subsídio para a discussão, tendo sido dispensada sua validação pelos participantes do evento.

Inicialmente foi efetuada uma avaliação conjunta por todos os participantes dos macroproblemas eleitos; posteriormente foram formados, de forma voluntária, grupos temáticos para a avaliação pormenorizada e ajustes do modelo lógico.

A análise concentrou-se, prioritariamente, sobre os macroproblemas e problemas críticos de cada área temática e posteriormente nas referências básicas para a solução do macroproblema; na estruturação preliminar da estratégia (ações “guarda chuva”, ações específicas, produtos, resultados parciais e resultado final); e na definição dos fatores de contexto.

Cabe salientar que todos os problemas eleitos contemplaram a realidade nacional, à exceção do tema mercado, cujo macroproblema eleito foi direcionado à Amazônia. Isto porque os próprios entrevistados sobre o tema, ao serem abordados, relacionaram as perguntas efetuadas à competência atual do SFB (manejo e concessões florestais) e à realidade amazônica, o que resultou em um direcionamento circunstancial, no que se refere aos problemas críticos identificados para o tema.

Cabe salientar que tendo a programação do evento avançado de forma satisfatória, no segundo e último dia foram incluídos em pauta outros itens, considerados de maior relevância pelo SFB para o êxito de uma estratégia de fomento florestal nacional: (i) hierarquização das ações “guarda chuva” do modelo lógico; e (ii) avaliação da gestão política do processo (encaminhamento político das propostas validadas). Adicionalmente, o moderador coordenou a avaliação do evento, realizada de forma aberta pelos participantes.

No capítulo 3 são apresentados os principais resultados do fórum de discussão, onde constam alguns elementos metodológicos adicionais, de caráter mais pontual, bem como a versão final do modelo lógico revisado pelos participantes, com pequenos ajustes efetuados após um teste de consistência e a eleição das ações “guarda chuva” prioritárias, por área temática pelos participantes.

Tabela 1 – Programação Revisada do Fórum de Discussão

Período	Dia 27/03/12 (Terça-Feira)	Dia 28/03/12 (Quarta-Feira)
Manhã	Abertura e apresentação dos participantes Apresentação dos resultados parciais do trabalho (STCP) Avaliação conjunta dos macroproblemas Formação dos grupos de discussão (gestão florestal; instrumentos econômicos; ciência, tecnologia e educação; mercado)	Apresentação dos resultados pelos grupos temáticos
Tarde	Avaliação e ajustes do modelo lógico, por área temática, pelos grupos de discussão	Checagem dos componentes/Plenária Encaminhamentos para a estratégia elaborada Avaliação e encerramento do encontro

Elaboração: SFB e STCP.

3. RESULTADO FINAL DO FÓRUM PARTICIPATIVO – Modelo Lógico

Figura 1.1 – Gestão Florestal: Explicação dos Problemas Críticos (Versão Final)

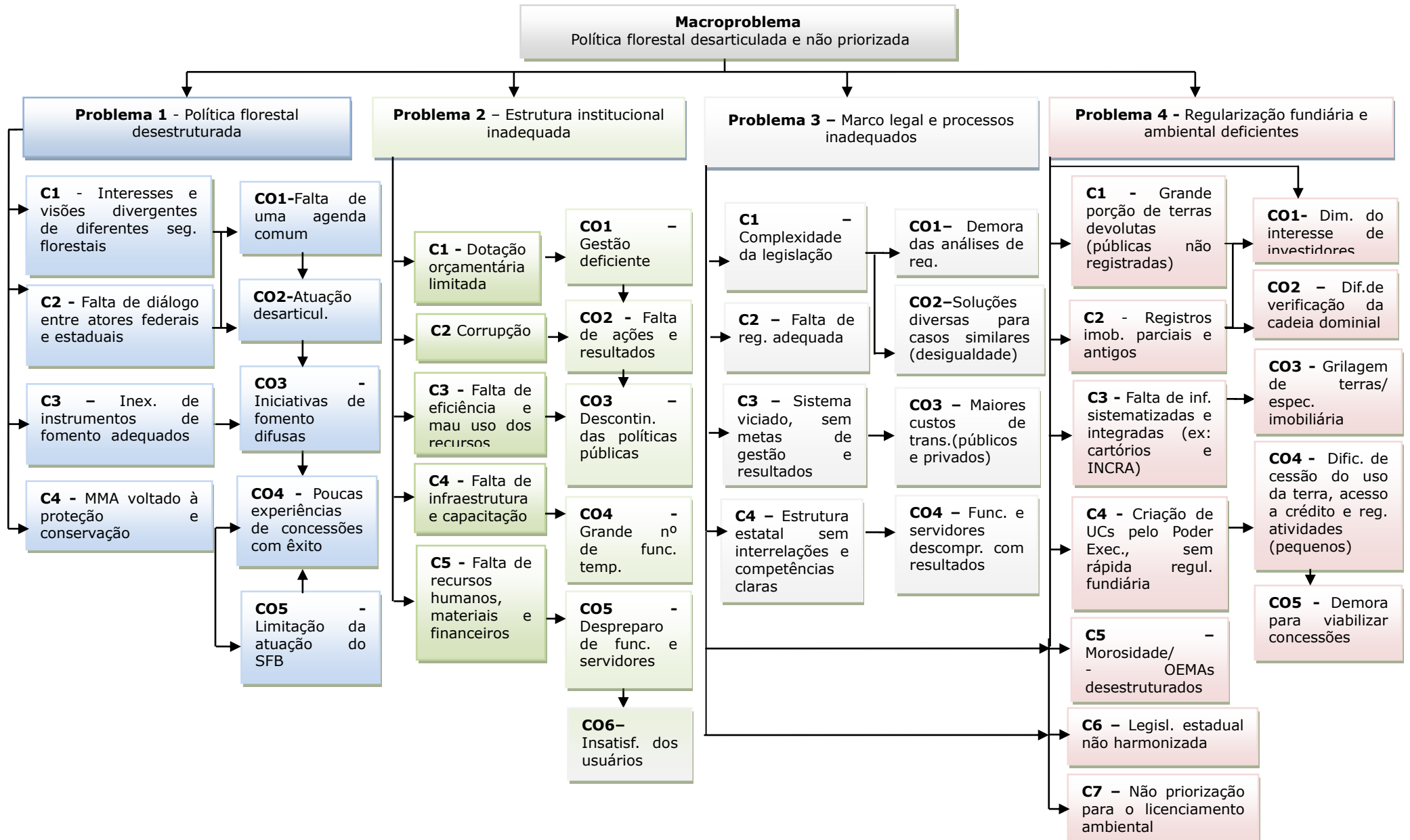


Figura 1.2 – Gestão Florestal: Referências Básicas para a Solução do Macroproblema (Versão Final)

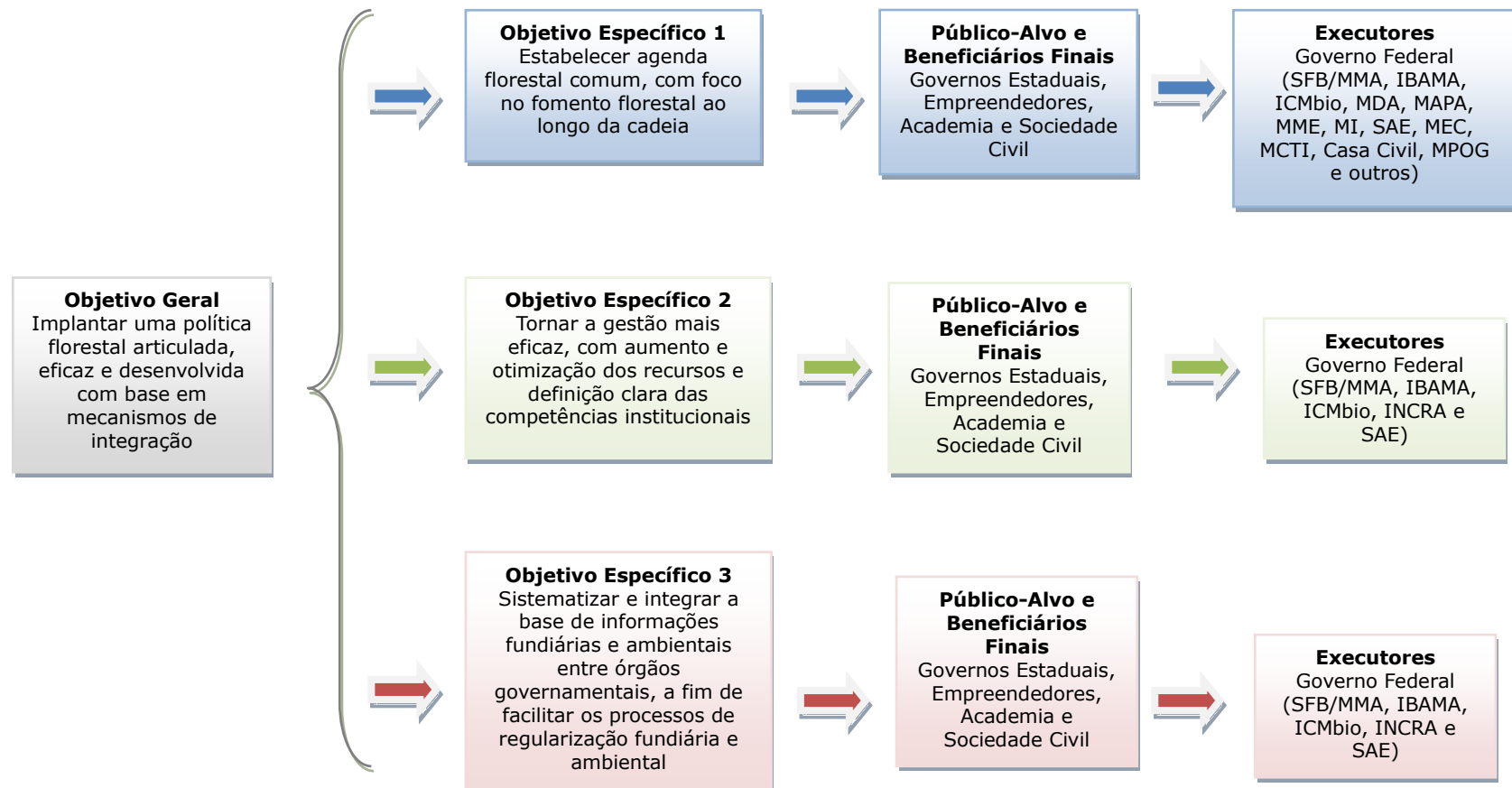


Figura 1.3 – Gestão Florestal: Estrutura da Estratégia (Versão Final)

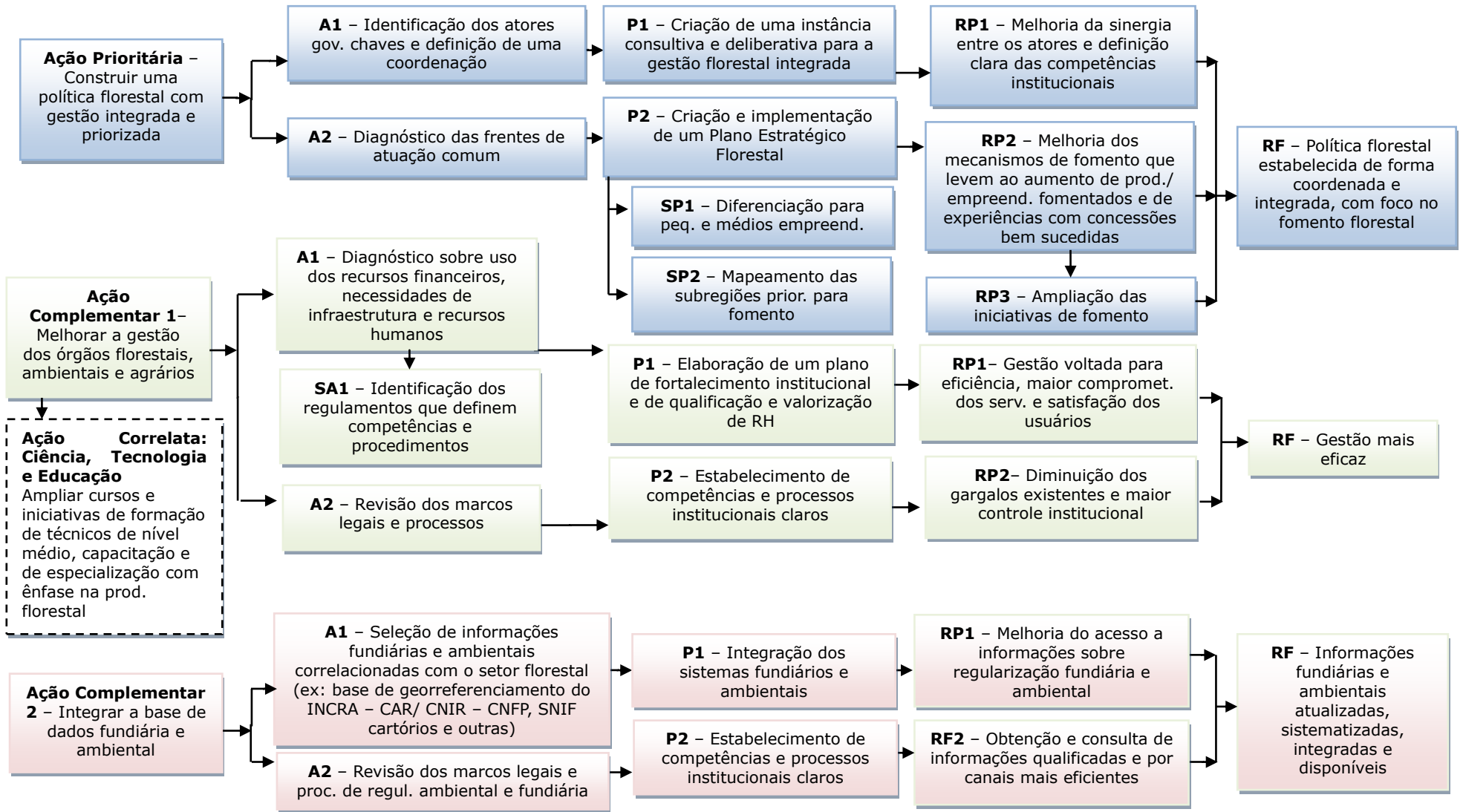


Figura 1.4 – Gestão Florestal: Definição de Fatores de Contexto (Versão Final)

Favoráveis (Oportunidades)

Existência de saldo de recursos em várias fontes

Existência de atores interessados na integração e melhoria da gestão florestal

Pioneirismo de algumas proposições

Maior respeito e força institucional do SFB/MMA perante terceiros

Momento político favorável à melhoria da gestão e produção florestal, em razão da discussão sobre a reforma do Código Florestal e Rio +20

Desfavoráveis (Ameaças)

Grande número de atores envolvidos, sem coordenação definida

Baixo grau de adesão e comprometimento de diversos atores governamentais

Necessidade de alteração de disposições legais

Operações e ações para serem efetivadas dependem de terceiros

Falta de autonomia do SFB

Sobreposição de competências institucionais

Figura 2.1 – Instrumentos Econômicos: Explicação dos Problemas Críticos (Versão Final)

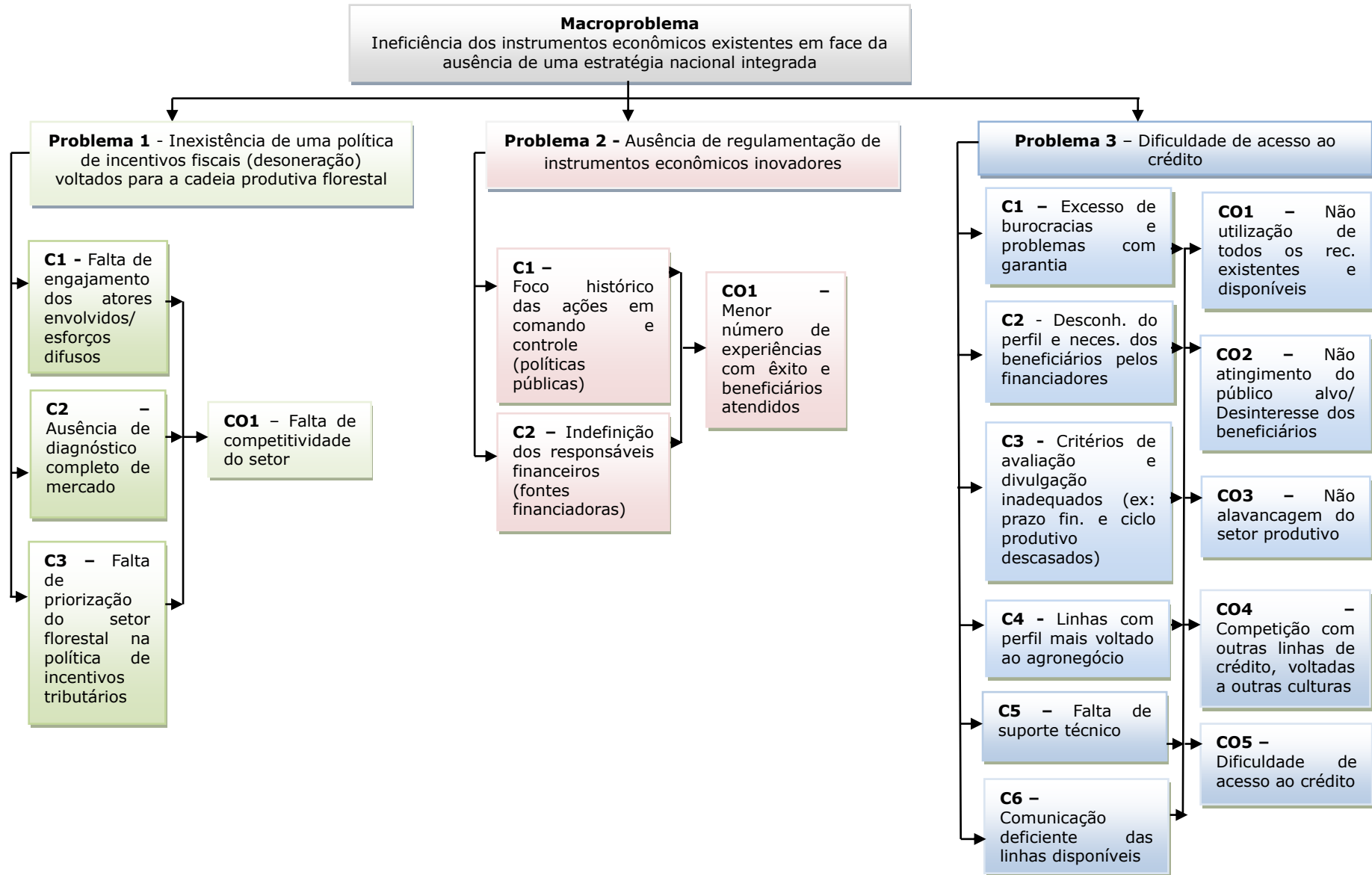


Figura 2.2 – Instrumentos Econômicos: Referências Básicas para a Solução do Macroproblema (Versão Final)

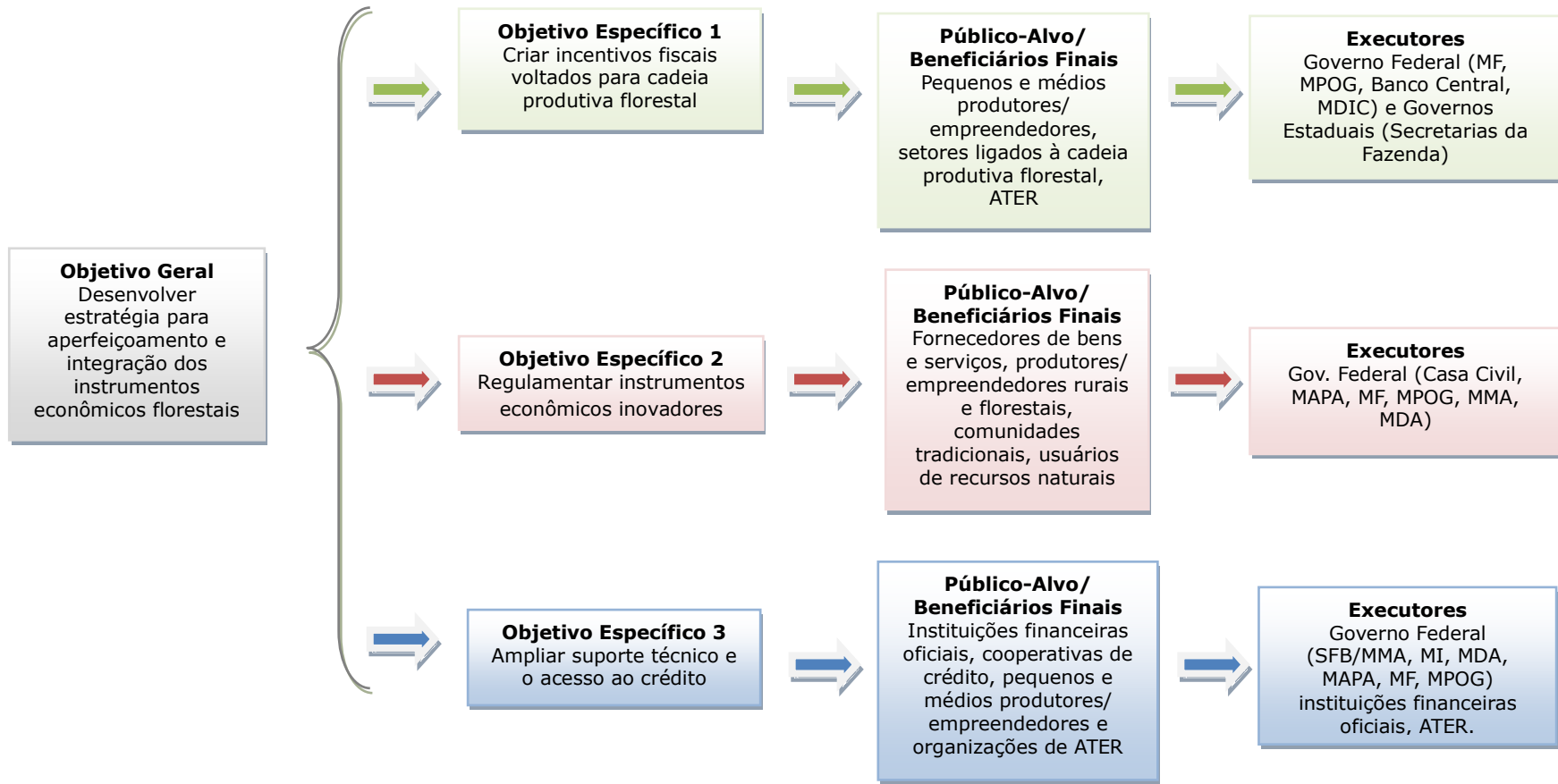


Figura 2.3 – Instrumentos Econômicos: Estrutura da Estratégia (Versão Final)

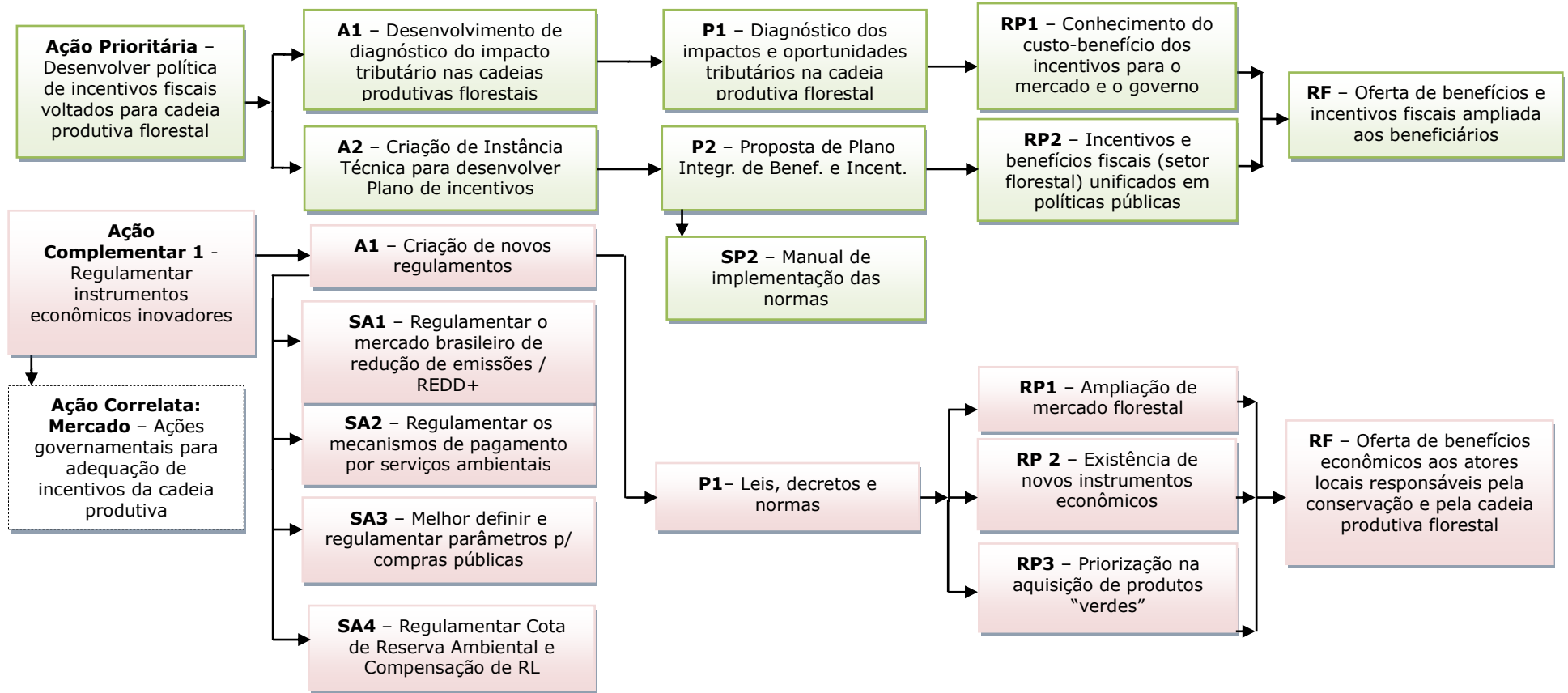


Figura 2.4 – Instrumentos Econômicos: Estrutura da Estratégia (Versão Final - Continuação)

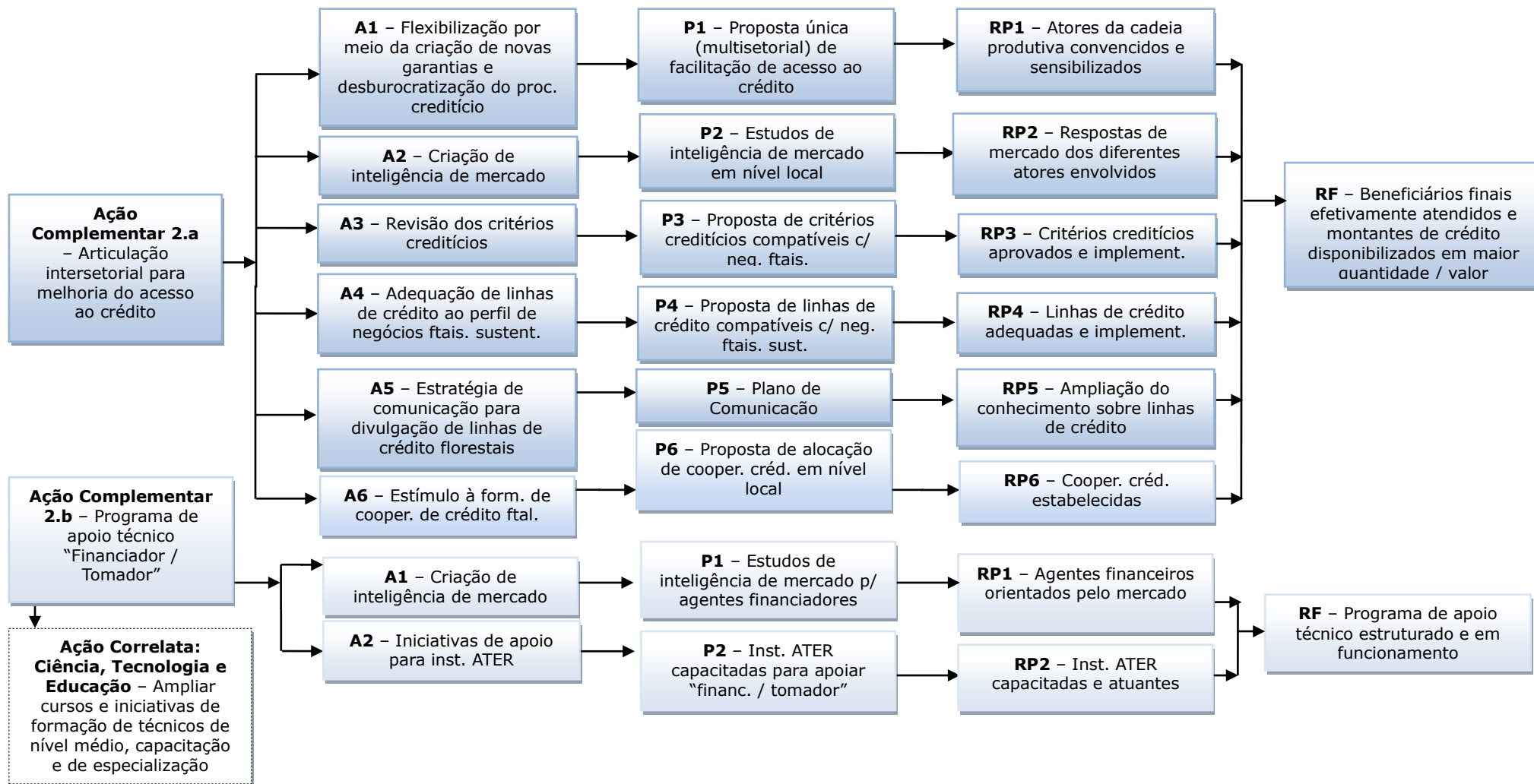


Figura 2.5 – Instrumentos Econômicos: Definição de Fatores de Contexto (Versão Final)

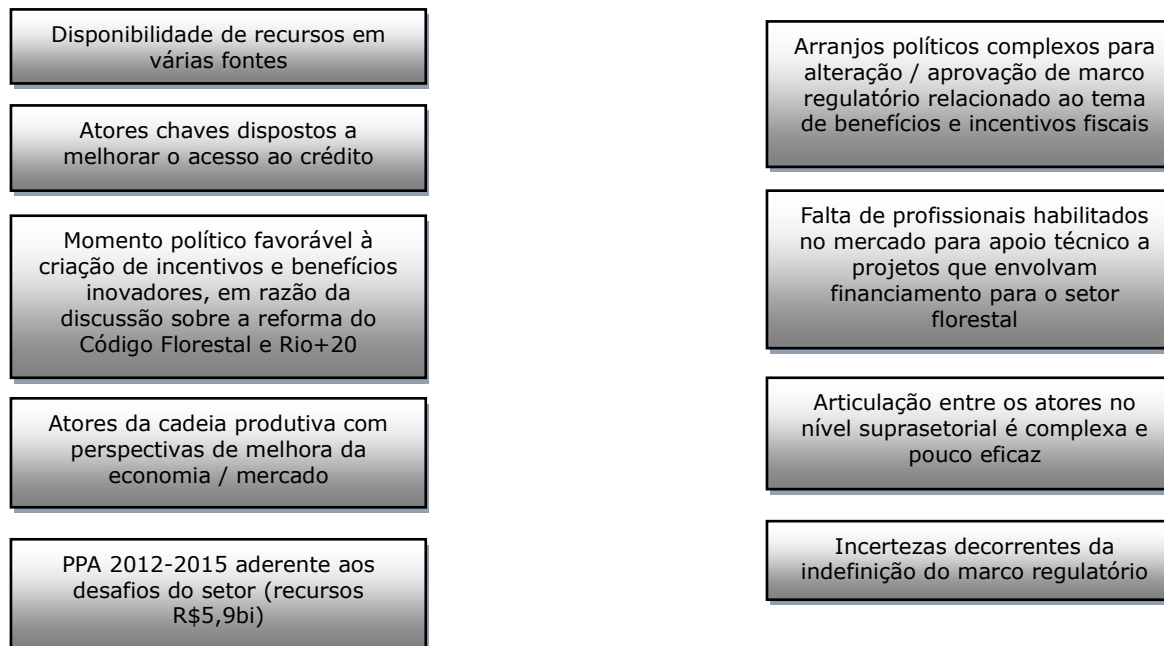


Figura 3.3 – Ciência, Tecnologia e Educação: Explicação dos Problemas Críticos (Versão Final)

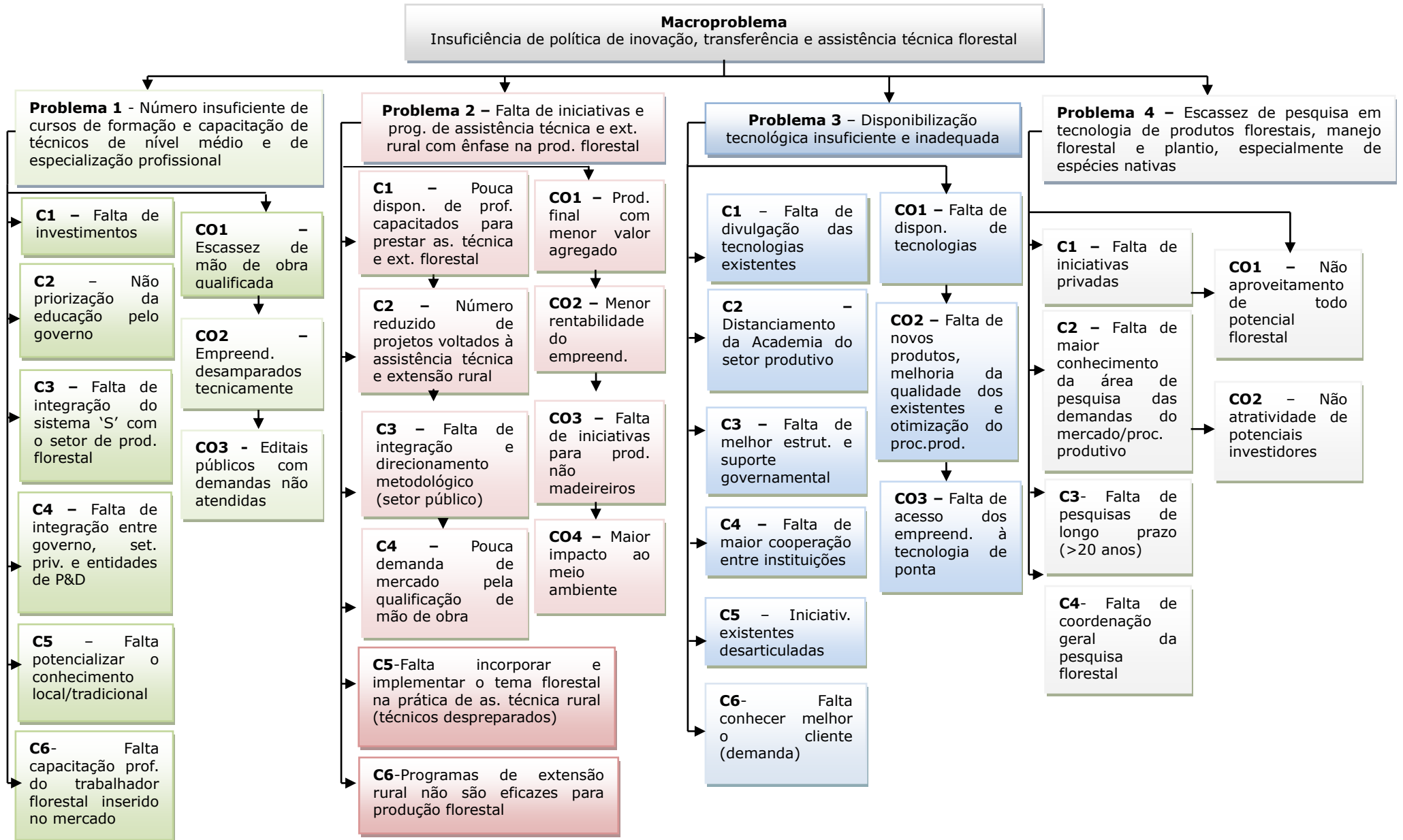


Figura 3.4 – Ciência, Tecnologia e Educação: Referências Básicas para a Solução do Macroproblema (Versão Final)

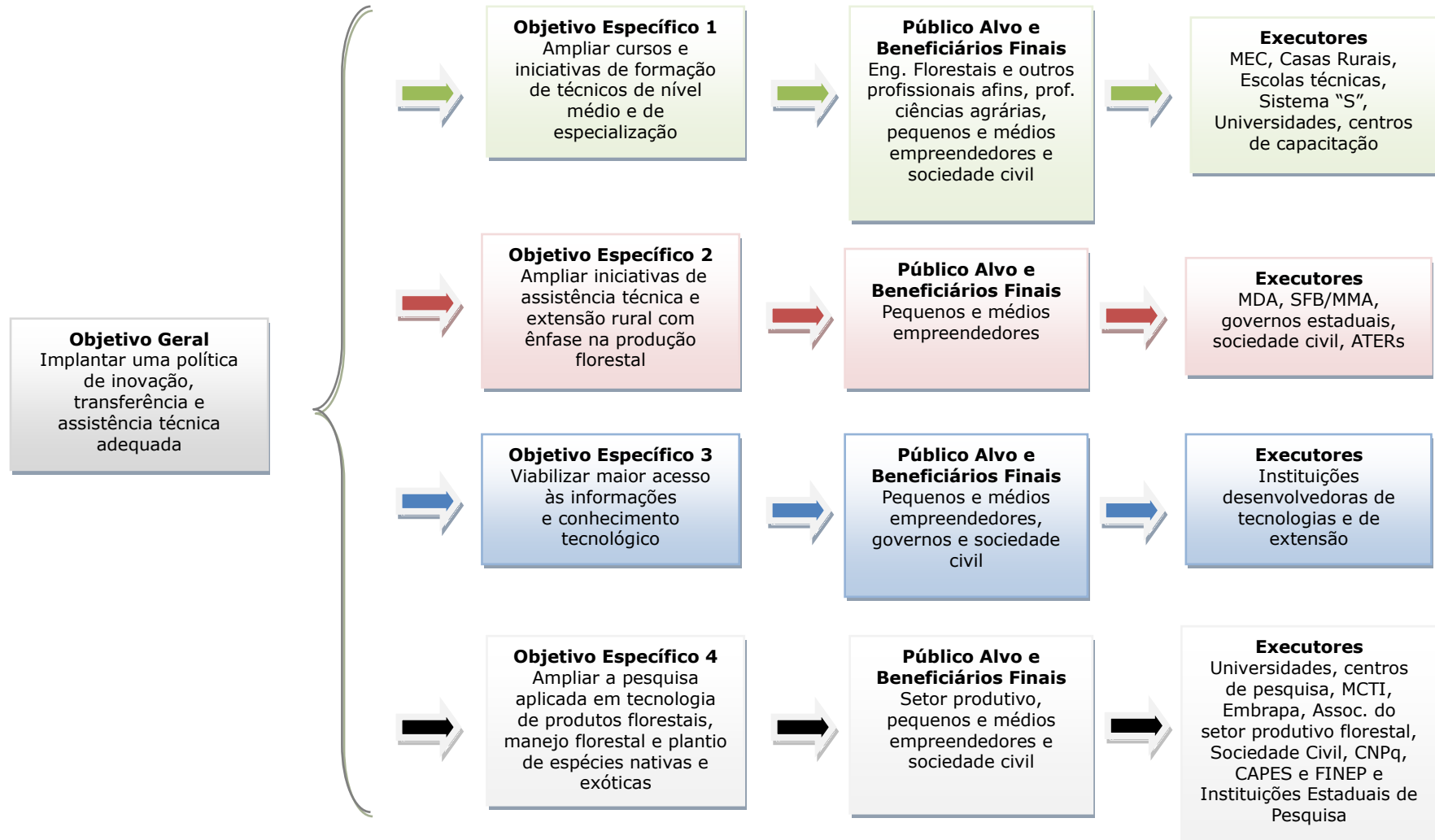


Figura 3.5 – Ciência, Tecnologia e Educação: Estrutura da Estratégia (Versão Final)

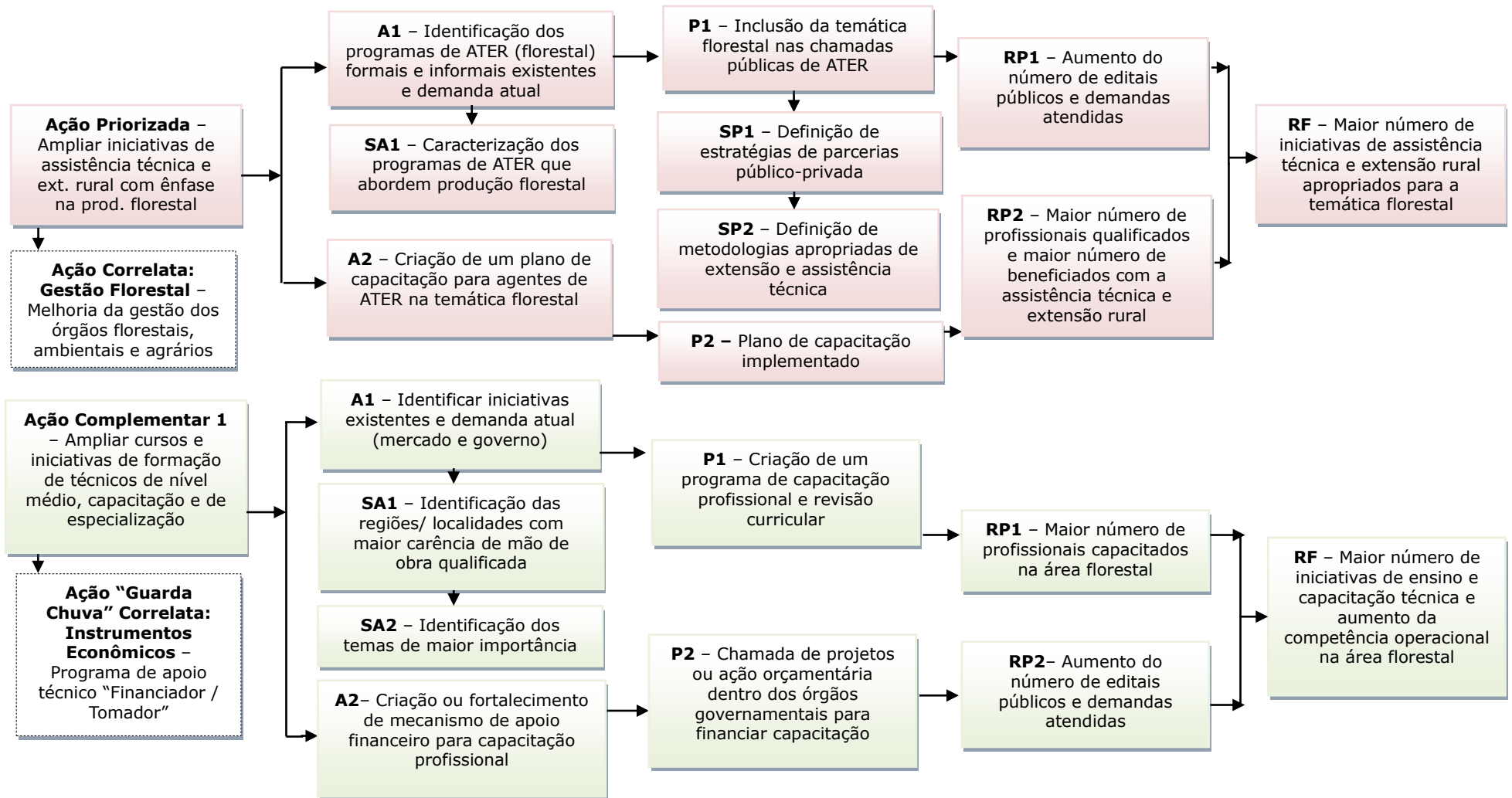


Figura 3.6 – Ciência, Tecnologia e Educação: Estrutura da Estratégia (Versão Final - Continuação)

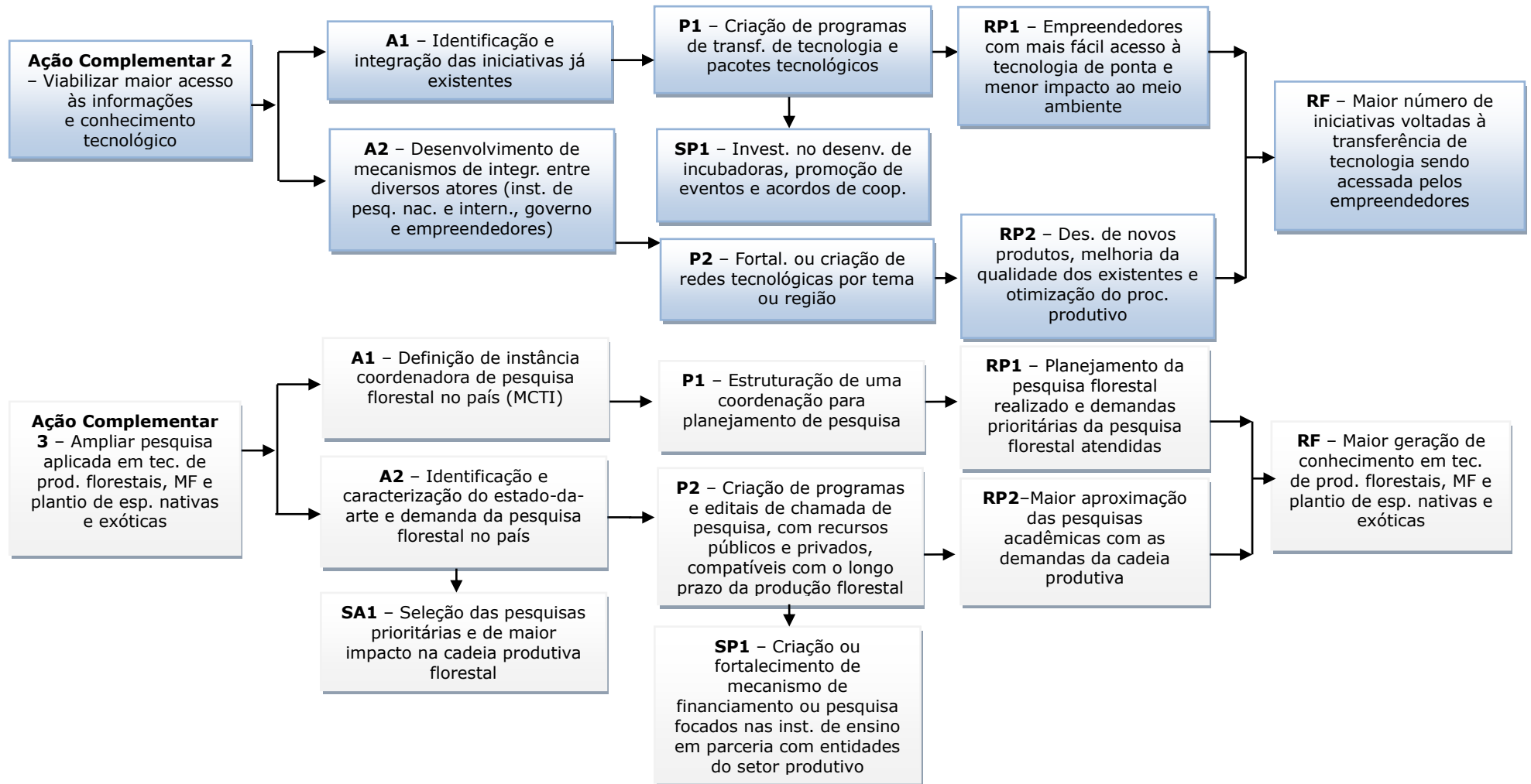


Figura 3.7 – Ciência, Tecnologia e Educação: Definição de Fatores de Contexto (Versão Final)

Favoráveis (Oportunidades)

Setor florestal já possui centros de excelência em P&D

Atendimento das demandas do novo Código Florestal e mudanças climáticas

Maior demanda por produtos de origem sustentável

Brasil é um país megaflorestal com grande potencial para práticas sustentáveis

Queda na taxa de desmatamento e necessidade de fomentar atividades florestais sustentáveis

Possibilidade da implementação de uma política pública voltada à assistência técnica e extensão rural para o setor florestal (iniciativas atuais isoladas)

Desfavoráveis (Ameaças)

Investimento governamental em ensino e pesquisa ainda é pouco valorizado em detrimento de outras políticas

Educação no Brasil é um problema crônico e de solução de longo prazo

Recursos humanos, físicos e financeiros mal distribuídos

Organização dos pequenos produtores exige maior assistência técnica florestal

Indefinição política de incorporar os benefícios dados ao setor agropecuário ao setor de pesquisa florestal

Figura 4.1 – Mercado: Explicação dos Problemas Críticos (Versão Final)

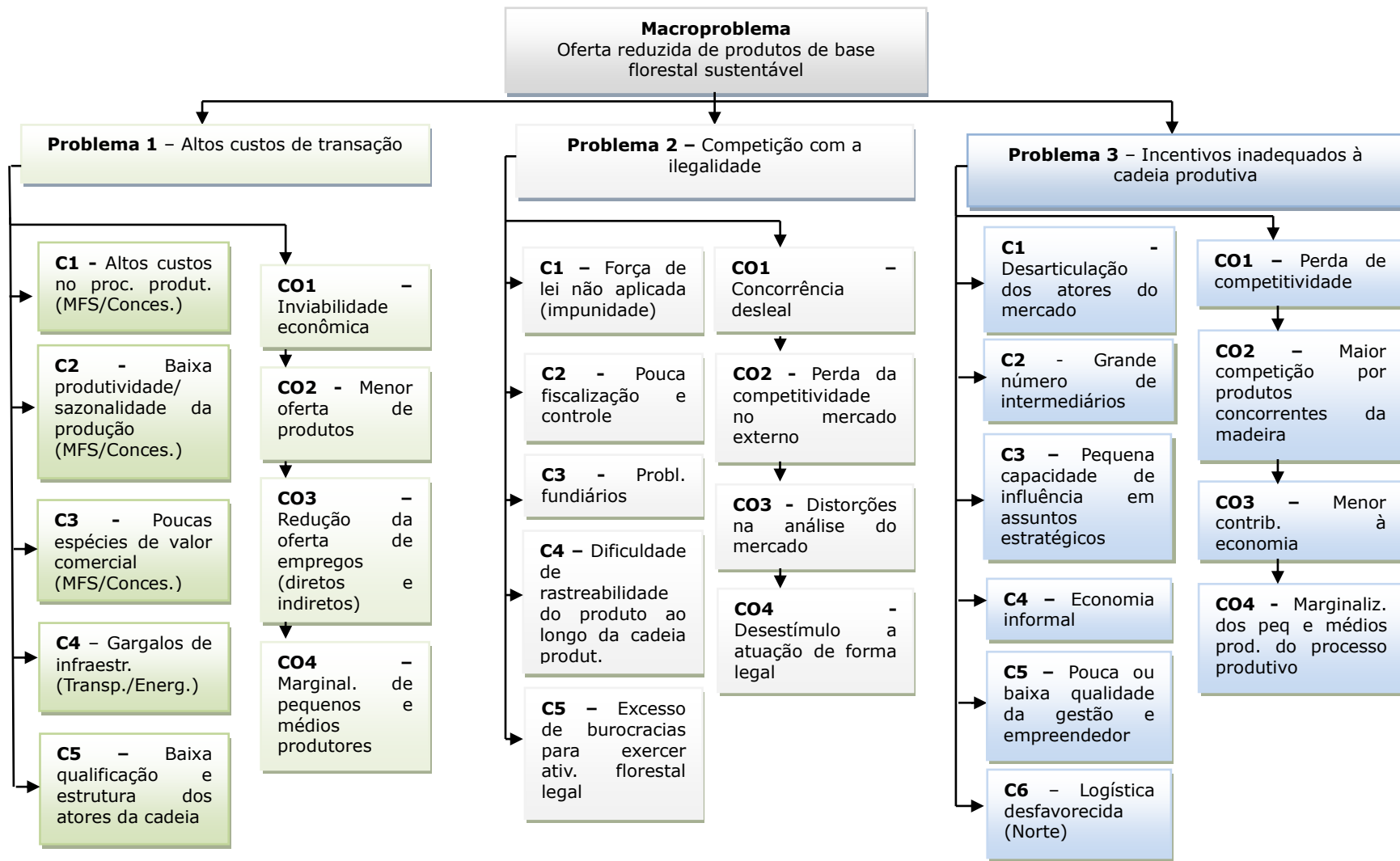


Figura 4.2 – Mercado: Referências Básicas para a Solução do Macroproblema (Versão Final)

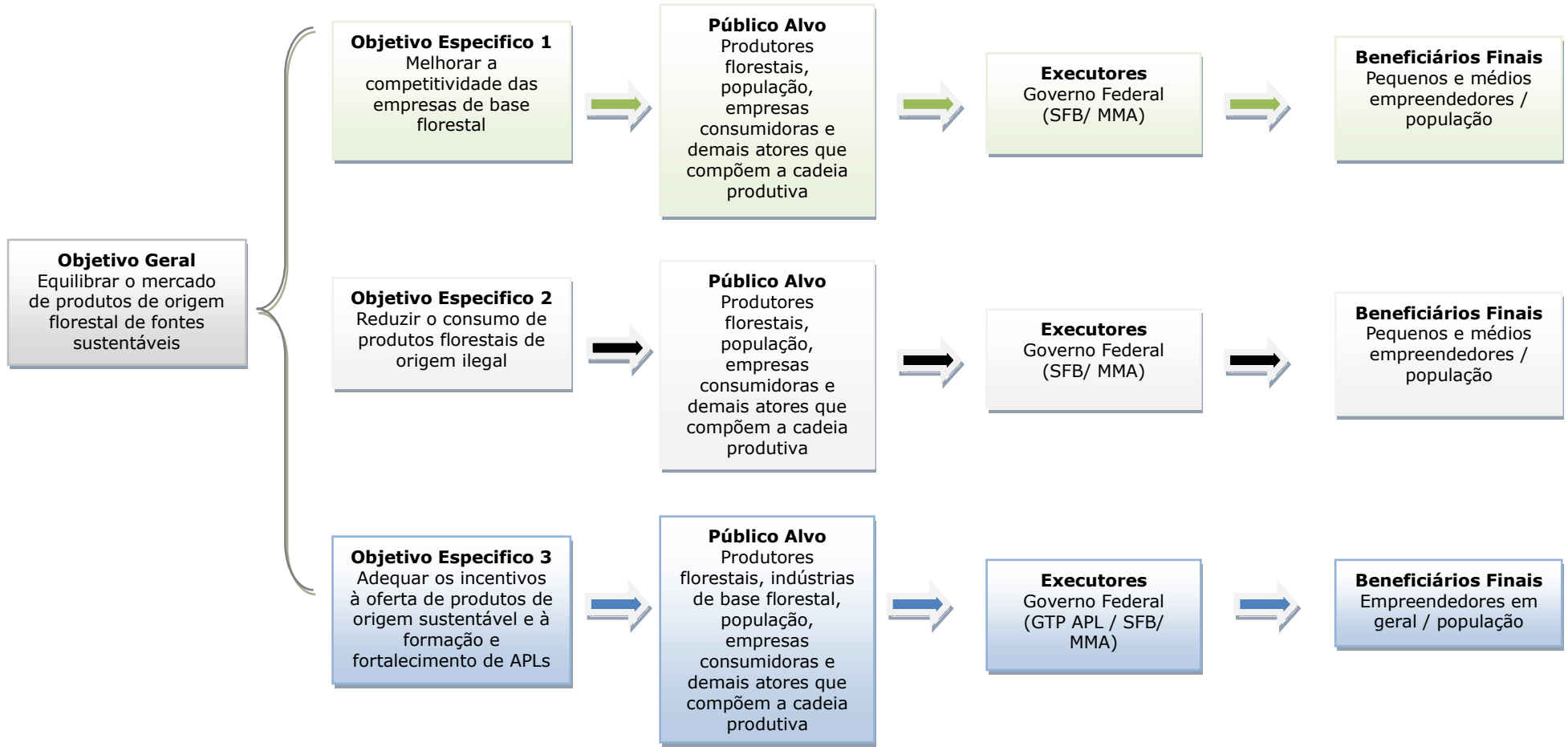


Figura 4.3 – Mercado: Estrutura da Estratégia (Versão Final)

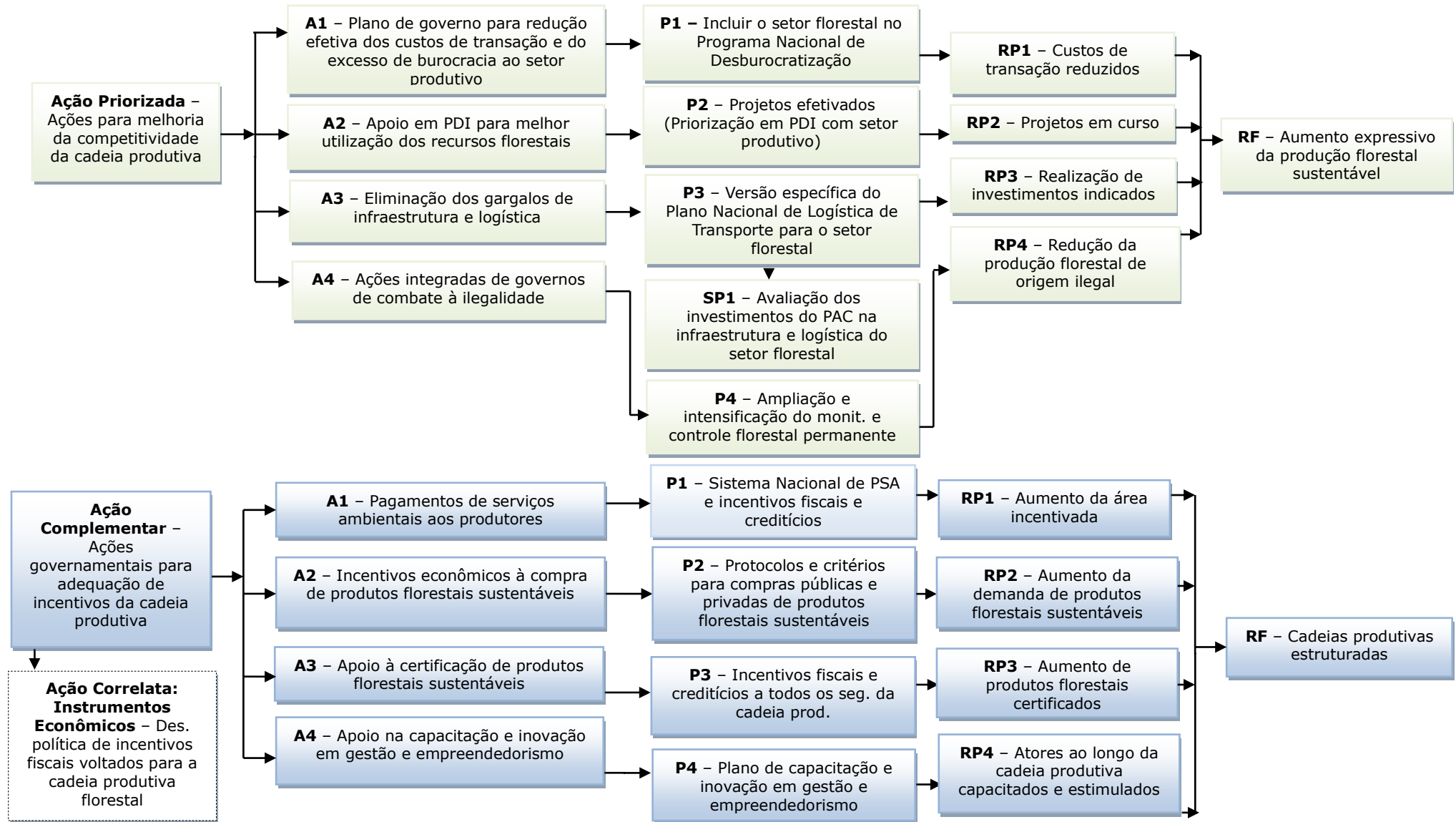
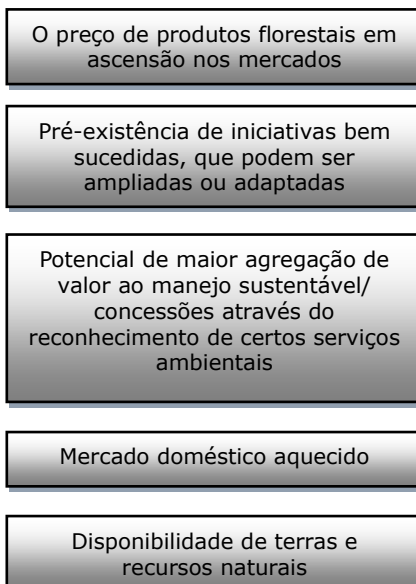
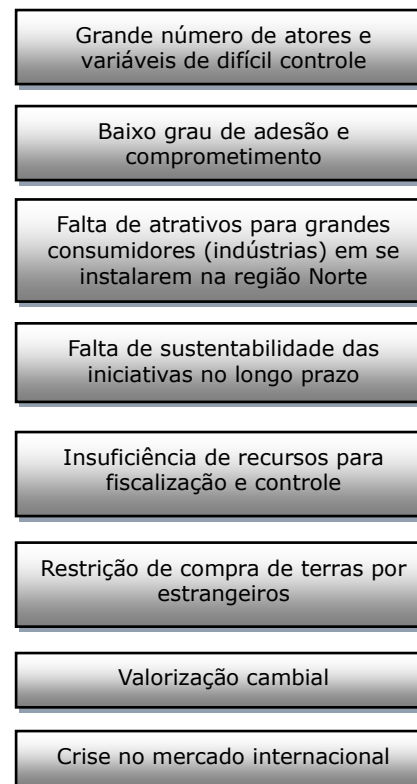


Figura 4.4 – Mercado: Definição de Fatores de Contexto (Versão Final)

Favoráveis (Oportunidades)



Desfavoráveis (Ameaças)



4. PARTICIPANTES DO FÓRUM

Nome	Instituição	E-mail
Ademar Júnior	Presidente da Comissão de Silvicultura da CNA	ademar.junior@cna.org.br / rosangela@famasul.com.br
Allan Razera	MDA – Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural	allan.razera@mda.gov.br
André Dias	WWF	andre_sdias@hotmail.com
André Lima	IPAM	alima1271@gmail.com
Antônio Carlos Hummel	Serviço Florestal - Diretor Geral	antonio.hummel@florestal.gov.br
Ariel Pares	Diretor/ SECEX	ariel.pares@mma.gov.br
Carlos Alberto Pinto	BNB - Gerência de Ambiente de Políticas Territoriais, Ambientais e de Inovação	capintob@bnb.gov.br
Carlos Eduardo Nascimento dos Santos	ICMBio – Coordenação de Produção e Uso Sustentável	carlos.santos@icmbio.gov.br
Carlos Eduardo Portela Sturm	INCRA – Coordenação Geral de Meio Ambiente e Recursos Naturais/DTM	carlos.sturm@incra.gov.br
Carlos Fabiano - DBFLOR	IBAMA - DBFLO	carlos-fabiano.cardoso@ibama.gov.br
Christieny Dianese Anves de Moraes	Diretoria de Agronegócio – Banco do Brasil	christieny@bb.com.br
Cíntia da Cunha Soares	IDEFLOR/PA - Diretora de Gestão de Florestas Públicas	cintiacsoares@gmail.com
Claudia Azevedo-Ramos	Serviço Florestal - Diretora	claudia.ramos@florestal.gov.br
Edna de Cássia Carmelo	Consultora de Tributação	edna@elodevalores.com.br
Eduardo Rizzo Guimarães	IDESAM	eduardo.rizzo@idesam.org.br
Elisângela Januário	Serviço Florestal - Gerente GFLOC	Elisangela.januario@florestal.org.br

Ewandro Andrade Moreira	ANA - Superintendência de Implementação de Programas e Projetos – Programa Produtor de Água	ewandro.moreira@florestal.gov.br
Fernando Castanheira Neto	Secretaria de Assuntos Estratégicos-SAE / Presidência da República	castanheira@forumflorestal.org.br
Fernando Coutinho Pimentel Tatagiba	Secretaria de Biodiversidade e Floresta -SBF / Departamento de Floresta	fernando.tatagiba@mma.gov.br
Frans Pareyn	Associação Plantas do Nordeste	franspar@rocketmail.com
Geraldo Smith	Crédito Rural – BNDES	smith@bndes.gov.br
João Paulo Sotero	Serviço Florestal - Gerente de Capacitação e Fomento	joaopaulo.sotero@florestal.gov.br
Joaquim Neto	S.O.S Sertão	joaquimneto@sossertao.org.br
Joberto Freitas	Serviço Florestal - Diretor	joberto.freitas@florestal.gov.br
Jose Humberto	Serviço Florestal - Gerente GEPLAM	jose.chaves@florestal.gov.br
Larissa Stoner	IFT – Instituto Floresta Tropical	larissastoner@ift.org.br
Marcelo de Freitas Sacco	SBS	marcelosacco@tetti.com.br
Marcelo Reis	Serviço Florestal - Técnico da GECAF	marcelo.reis@florestal.gov.br
Marcelo Wiecheteck	STCP Engenharia	mwiecheteck@stcp.com.br
Marcus Vinicius Alves	Serviço Florestal - Diretora – Serviço Florestal Brasileiro/SFB	marcus.alves@florestal.gov.br
Mauro Armelin	WWF	mauro@wwf.org.br
Mônica Breda	STCP Engenharia	mbreda@stcp.com.br
Natália Canova	BRACELPA-Associação Brasileira de Celulose e Papel 11-8463-0321	natalia@bracelpa.org.br
Newton Barcellos	Serviço Florestal - Chefe da UR-NE	newton.barcellos@florestal.gov.br

Oswaldo Stella	IPAM	osvaldostella@ipam.org.br
Roberto Bonse	STCP Engenharia	rbonse@stcp.com.br
Ronaldo Seroa da Mota	IPEA	ronaldo.seroa@ipea.gov.br
Sérgio Cordioli	Cordioli – Moderação de Processos Participativos	cordioli@portoweb.com.br
Sergio Luis Siebra Moreira	MPOG	sergio.siebra@planejamento.gov.br
Silvio Cesar de Abreu Oliveira	BASA – Gerência de Análise de Projetos/GERAP	silvio.oliveira@bancoamazonia.com.br
Sven Wunder	CIFOR	s.wunder@cgiar.org
Wendel Lima	ABRAF/CENIBRA	wendel.lima@cenibra.com.br